



EU SOU GRANDE IGUAL ESSA CAIXA! PERCEPÇÕES DE SI E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silvânia de Lessa Souza¹
Tamara Silva Barbosa²
Adriane Vieira Neres³
Elenice de Brito Teixeira Silva⁴

RESUMO

Este relato foi construído a partir da vivência das discentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – DEDC XII no Programa de Residência Pedagógica, em uma turma do 3º período da Educação Infantil. Tem por objetivo compartilhar as experiências vividas e compreender como as crianças constroem percepções de si e como a ação pedagógica pode apoiar a construção de suas identidades. Para a realização da pesquisa, utilizou-se a observação participante, diário de campo, assim como registros em fotos, vídeos e narrativas do cotidiano da Educação Infantil. Os resultados apontam para a importância de construção de contextos de experiência que proporcionem, desde a Educação Infantil, a valorização da identidade na perspectiva de uma educação antirracista.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Identidade. Residência pedagógica. Educação antirracista.

INTRODUÇÃO

A construção da identidade da criança perpassa por vários processos, incluindo os vividos coletivamente na Educação Infantil. Essa etapa pode proporcionar experiências nas quais as crianças possam explorar o autoconhecimento, entender e respeitar as diferenças, construir imagens de si, perceber-se em relação ao grupo. Nesse sentido, “[...] a instituição de Educação Infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas” (Brasil, 1998a, p. 11). De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 17), é importante possibilidades experiências sociais coletivas, pois isso contribui para que

¹ Graduanda do 8º período de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – DEDC Campus XII. Contato: silvanialessa9@gmail.com.

² Graduanda do 8º período de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – DEDC Campus XII. Contato: tamarasbarbosa22@gmail.com

³ Pedagoga. Professora da Educação Infantil na Rede Municipal de Guanambi, Bahia. Contato: adriane-gbi@hotmail.com

⁴ Doutora em educação. Professora adjunta na Universidade do Estado da Bahia. Contato: ebtsilva@uneb.br



as crianças construam percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Nessa perspectiva, buscamos por meio do Programa de Residência Pedagógica, especificamente através da docência compartilhada com em uma turma do 3º período, com crianças de 3 anos de idade de uma Escola Municipal de Educação Infantil do município de Guanambi, Bahia, compreender como as crianças constroem percepções de si e como a ação pedagógica pode apoiar a construção de suas identidades.

Visto que a identidade é um conceito complexo e, ao mesmo tempo, uma construção que começa desde o nascimento e acontece nas experiências sociais diversas, é essencial que desde a Educação Infantil, as crianças possam vivenciar situações que levem à compreensão da diversidade pluriétnica. Nessa perspectiva, buscamos propiciar, nos contextos de experiência, ações tendo em vista o desenvolvimento da identidade pessoal, trazendo o conhecimento do eu, do outro e do nós. Além disso, refletimos sobre a relevância de apoiar a criança na percepção do próprio corpo como princípio de identidade.

Este relato está estruturado em metodologia, referencial teórico sobre identidade na Educação Infantil e apresentação dos contextos realizados durante o Programa de Residência, com reflexões a partir das questões propostas.

METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa e envolveu observação participante em uma escola municipal de Educação Infantil, localizada no município de Guanambi-Ba, em uma turma do 3º período, composta por 24 crianças. Como instrumentos de geração de dados, utilizamos análise de documentos curriculares da Educação Infantil (Brasil, 2010; 2017) e observação participante. O registro foi feito em anotações do diário de campo, fotografias, vídeos e narrativas do cotidiano. Esta narrativa é um relato das ações pedagógicas e uma descrição do que aconteceu, onde, com quem e com quais materiais (BRITO e SILVA, 2023).

A análise integra a *Pesquisa políticas e práticas de Educação Infantil*, desenvolvida pelo Observatório da Infância e Educação Infantil e tem aprovação do Comitê de Ética. A observação se deu no âmbito do Programa Residência Pedagógica entre os meses de março de setembro de 2023, 08 horas por semana, nas ações pedagógicas promovidas por residentes e preceptora.

IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE É ISTO?

A identidade da criança é algo que se constrói no decorrer do processo de seu desenvolvimento e convívio com outras pessoas de diferentes contextos, da interação com o meio social e do contato com literatura, Arte, imagens diversas. Nas palavras de Pereira (1987, p. 41),

a construção da identidade do ser humano como expressão de grupos e categorias sociais está indissolúvelmente ligada ao processo de socialização *tout-court*. Daí pode-se afirmar que uma das funções da socialização é a da construção da pessoa humana dentro dos parâmetros de seu *locus* espacial, temporal e sociocultural, ou, numa linguagem mais filosófica, dentro de ideias ou modelo de pessoa definido pela sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009). Desse modo, faz-se necessário que a escola promova ações que apoiem a construção da identidade pela criança, visto que é um ambiente coletivo em que esta convive com outras crianças e adultos fora do ambiente familiar.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 40) enfatiza que: “É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.” Isto significa que a inserção da criança em um ambiente escolar requer mais que um projeto pedagógico. É preciso espaço, tempo e materiais simbólicos, como música, fotografias, livros, pinturas, esculturas e outros, que favoreçam a percepção de si e de outras crianças como pessoas diferentes.

A EMEI segue as normas e regulamentos da Secretaria Municipal de Educação, a qual teve uma iniciativa em 2020, de fazer uma Base para os currículos da educação básica, intitulada como Base Municipal Curricular de Guanambi (BMCG). O documento traz a identidade como um dos princípios éticos a ser considerado em cada proposta.

Uma proposta que vise não apenas à inserção da temática, mas que seja feita, de modo prático, teórico, discursivo e experimental, a fim de diminuir práticas discriminatórias, fortalecendo vínculos entre crianças provenientes de diferentes etnias, promovendo o respeito, a igualdade e a valorização de todas elas, principalmente das que historicamente foram postas à margem do processo educativo (Guanambi, 2020, p. 85).

A esse respeito, a EMEI, no seu Projeto Político Pedagógico destaca que a identidade é o ponto de partida para trabalhar a diversidade que há. Sendo assim, a educação integral contempla que os ciclos da aprendizagem atendam as subjetividades como identidades étnica, cultural e de gênero de cada um. Como consta no PPP da instituição,

É imprescindível que as unidades de ensino se organizem como um espaço de constituição de relações que possam reduzir as profundas desigualdades sociais que caracterizam a sociedade contemporânea, assumindo as identidades das crianças como ponto de partida para o diálogo com a diversidade e com a construção de comunidades e sociedades justas, democráticas e solidárias (Instituição, 2022, p. 32).

Nesse sentido, é preciso organizar ações nas quais as crianças possam desempenhar um papel ativo, vivenciar situações que provoquem sua curiosidade, imaginação, autoconhecimento e autonomia, uma vez que a criança está em espaço/tempo diferentes, além de ter contato diverso com pessoas, opiniões e culturas. Dessa maneira, é imprescindível promover contextos de interações e brincadeira que possibilitem a construção de suas identidades e sua percepção de si, já que se trata de um processo de constituição social e coletiva e individual. A esse respeito, Cavalheiro (2012, p. 19) afirma:

O indivíduo se identifica reconhecendo seu próprio corpo, situado em um meio que o reconhece como ser humano e social. Assim a identidade resulta da percepção que temos de nós mesmos, advinda da percepção que temos de como os outros nos vêem. Desse modo, a identidade é concebida como um processo dinâmico que possibilita a construção gradativa da personalidade no decorrer da existência do indivíduo.

Os documentos curriculares da Educação Infantil enfatizam a necessidade de desenvolver ações que apoiem as crianças na construção de sua identidade pessoal e coletiva para que se reconheçam como parte de grupos sociais. Para isso, é importante “organizar, com os pais, vivências de brincadeiras típicas da comunidade para aumentar o repertório de brincadeiras de todas as crianças e propiciar a aprendizagem do respeito às formas de vida de vários grupos” (Brasil, 2012, p. 44). Ou seja, a brincadeira é uma atividade fundamental nesse processo de conhecer a diversidade de manifestações culturais.

CRIAÇÃO DE CONTEXTOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No início do ano letivo 2023, percebemos que as crianças se encontravam bem resistentes a permanecerem na escola. Todos os dias, quando adentravam a sala referência,

havia dificuldade da professora para conquistar a confiança das crianças a permanecerem na EMEI. Havia choro e resistência nesse processo de inserção e algumas crianças só se acalmavam utilizando roupas de super heróis que já conheciam de suas casas. Ao analisar essa situação nos nossos encontros formativos, percebemos a necessidade de promover ações que favorecessem a inserção delas naquele grupo e espaço.

Dessa forma, a partir da reunião de planejamento e com diálogos, foi decidido desenvolver o projeto acerca da seguinte questão: *O que tem na sua caixa?* A proposta foi inspirada no livro “A caixa de Jéssica”, de Peter Carnavas, que conta como foi o preparo de Jéssica para seu primeiro dia de aula. Assim, levamos para a EMEI uma caixa com um ursinho e bolinhos, tal como Jéssica fez para fazer novos amigos na sua escola. Com essa história, novos contextos foram criados, conforme quadro seguinte:

Quadro 01: Contextos de experiência criados na turma

Contexto	Lugar	Tempo/grupos	Materiais
O que tem na caixa de...?	Sala	Uma manhã/Individual	Caixa/ objetos pessoais / brinquedo
Vamos criar fora da caixa	Biblioteca	Uma manhã/todas as crianças	Caixas, rolo de papel e discos de CD
caixa surpresa	Solário	Uma tarde/todas as crianças	Algodão/emborrachado/ Isopor/ pano
Tesouro na caixa	Sala	Uma manhã/ todas as crianças	Espelho
Memórias na caixa		4 Crianças	Fotos/caixa/papel metro/TNT
Contaçõ de história	Solário	Uma tarde/ grupo de 4 crianças	Tatames/caixas/livro
Restaurante na Caixa	Solário	Uma manhã/todas as crianças	Caixa, terra, folhas, panelinhas, mesas e outros utensílios
Pintura na caixa	Solário	Uma manhã/ todas as crianças	Pincel, tintas e caixas

Fonte: Elaboração das autoras, 2023.

Construímos uma caixa que cada criança levava para casa e trazia com objetos de que gostavam. O contexto da roda girava em torno da seguinte questão: *O que tem na caixa de...?* Ou seja, por meio deste contexto, passamos a conhecer mais de cada criança, seus brinquedos, do que gostavam e de objetos que promoviam uma transição casa/escola mais tranquila e segura. A partir deste contexto, foram escritas narrativas sobre o que cada criança trazia na sua caixa e observamos que isso contribuiu para que se sentissem pertencentes àquele grupo.

Além deste contexto que durou todo o primeiro semestre de 2023, criamos diversos contextos para brincar com caixa. Com o tema *Vamos criar fora da caixa*, as crianças brincaram de restaurante na caixa. Disponibilizamos diversos materiais, como pratos, talheres e caixas, que foram transformados, pela imaginação das crianças, em um mesas e cadeiras de restaurante.

Em outro momento foi montado com várias caixas contexto de pintura na caixa no pátio da EMEI. Outro contexto criado com caixa de papelão, foi preparado para que as crianças experienciassem diferentes texturas como algodão, emborrachado, isopor e pano. Também foram feitos alguns cortes em uma das partes da caixa no formato dos objetos. Essa experiência foi capaz de potencializar a imaginação e a linguagem verbal em torno do que havia na caixa. A partir do interesse das crianças em descobrir objetos, preparamos outro contexto com a *caixa surpresa*, com alguns objetos para as crianças sentirem e descobrirem.

No *tesouro na caixa*, utilizamos um espelho escondido na caixa. A intenção era que as crianças se olhassem, se percebessem e se identificassem. Outro contexto foi o *memórias na caixa*, preparado com caixas forradas de papel metro e fotos dos contextos que as crianças já vivenciaram. A intenção era narrar e rememorar o que já haviam vivenciado juntas na EMEI.

Na Biblioteca da EMEI, estendemos um TNT grande no chão, e sobre ele foi colocado um papel metro branco com as fotos das crianças. Dividimos as crianças em quatro grupos com quatro crianças. Nesse contexto, conforme as crianças iam adentrando o espaço, era possível perceber o interesse e a curiosidade nas imagens ali apresentados. Muitas já iam em direção às próprias fotos e, íamos questionando quem eram essas pessoas que estavam nas fotos. As crianças se reconheciam, identificam e falavam os nomes. Ficou evidente que as crianças reconheciam e identificavam diferenças e semelhanças com colegas. A figura 01 demonstra alguns desses contextos:

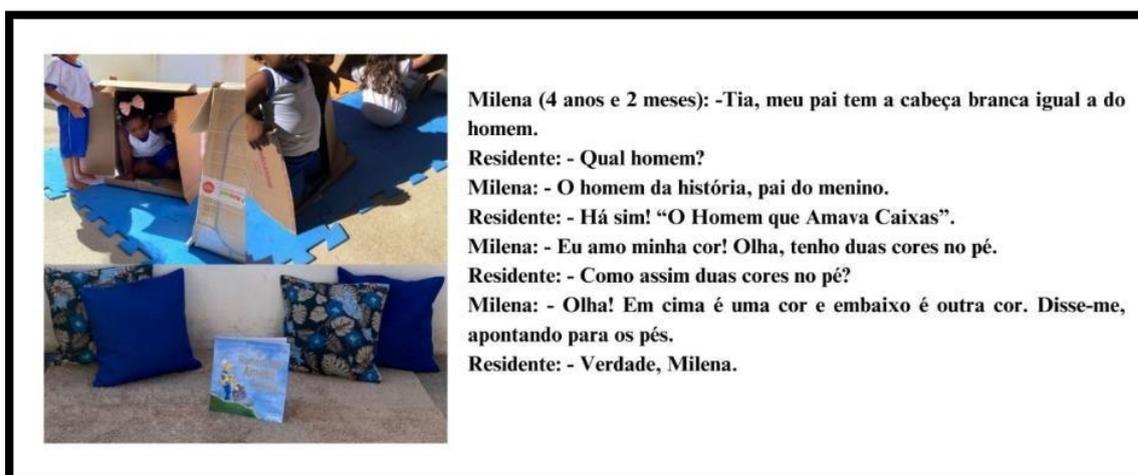
Figura 01: Crianças nos diferentes contextos com caixa



Foram vários contextos realizados, mas destacamos neste relato, um contexto de experiência literária a partir do livro “O Homem que amava caixas”, de Stephen King. Foi montado um contexto com tatames e várias caixas, sendo grandes, médias e pequenas, e ao lado, um tapete com várias almofadas, onde fizemos a leitura literária do livro. A partir da história que trazia diferentes caixas, buscamos trazer relações da identidade e provocar a percepção das diferenças entre elas e suas características. Dividimos as crianças em três grupos: o primeiro e segundo foram com cinco crianças e o terceiro com quatro.

Dessa forma, perguntamos: Quais as caixas grandes? E as pequenas? Quem se identifica com qual tamanho? Em seguida, escrevemos a narrativa seguinte, construída a partir da conversa com as crianças:

Figura 02: Percepções das crianças diante das caixas



Fonte: Elaboração das autoras,2023⁵

Diante dessa narrativa, podemos evidenciar o quanto as crianças perceberam o interesse pelo eu, pelo outro e o nós, quanto às suas diferenças e semelhanças entre elas. As crianças foram capazes de relacionar o personagem da história o homem da cabeça branca com o seu pai. Outro ponto importante foi quando uma criança diz sobre ter duas cores, uma preta e embaixo do pé branca. Núbia é uma criança negra e sua fala merece reflexões sobre como as crianças de percebem e como as ações pedagógicas promovem a representatividade por meio da seleção de materiais e narrativas, como a literatura, fotografias, pinturas, etc.

Em outra partir do diálogo, percebemos como as crianças constroem relações e sentidos para uma caixa, objeto não estruturado.

⁵ Os nomes utilizados nas narrativas são fictícios para preservar a identidade das crianças.

Figura 03: Olha eu sou grande como a caixa



João (3 anos e 6 meses): - Olha, eu sou grande igual essa caixa!
Leila (3 anos e 8 meses): - Não é não, você é pequeno igual eu.
Residente: -Por que vocês gostam mais das caixas grandes?
Fernanda (3 anos e 3 meses): - Porque sim.
Residente: - Mas as caixas pequenas não são igual os bebezinhos bem pequenos?
Leila : - Sim, eu tenho um irmãozinho bem pequeno como a caixa pequena.

Fonte: Elaboração das autoras, 2023

Após a exploração das crianças com as caixas, havia um contexto preparado para desenho. A intenção era que as crianças se desenhassem a partir de fotografias. Tivemos uma produção como desenho de observação, para a qual foram utilizadas folha branca e giz de cera.

É evidente que esse contexto “O homem que amava caixas” proporcionou às crianças a compreender a sua singularidade e ajudar a construir sua identidade. Acreditamos que a instituição escolar é um espaço de formação cultural, social, e político, além de ser um local para poder realizar discussões sobre étnico-raciais. Assim sendo, a construção da identidade ainda na Educação Infantil pode promover uma mudança social. Nas palavras de Gomes (2002, p. 39),

Nenhuma identidade é construída no isolamento. Ao contrário, é negociada durante a vida toda por meio do diálogo, parcialmente exterior, parcialmente interior, com os outros. Tanto a identidade pessoal quanto a identidade socialmente derivada são formadas em diálogo aberto.

A esse respeito é fundamental que a criança possa ir construindo de forma coletiva ou individual sua própria autoimagem, pois é uma construção que implica questões sociais, histórica e cultural. Como afirma Cavalheiro (2012 p. 17):

A experiência escolar ampliar e intensifica a socialização da criança. O contato com outras crianças da mesma idade, com outros adultos, não pertencentes ao grupo familiar com outros objetos de conhecimento, além daqueles vividos pelo grupo familiar irá possibilitar outros modelos de leitura do mundo.

Portanto, a Educação Infantil, que tem como base do currículo as interações e brincadeira em contextos de experiência, pode promover tal construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado em estudos bibliográficos e na vivência no Programa de Residência Pedagógica, compreendemos que trabalhar a identidade na Educação Infantil é uma forma de da autonomia e autoconhecimento para as crianças que saem do convívio familiar para adentrar ao meio escolar, perceba a diversidade cultural e social e se reconheça no grupo.

Dessa forma, enfatizamos a importância de se trabalhar a identidade, na perspectiva de uma educação antirracista, desde a Educação Infantil, pois é no meio escolar que acaba acontecendo episódios de racismo e preconceito. Os contextos realizados foram de suma importância a percepção de si e dos outros, o reconhecimento das diferenças e semelhanças, além de criar vivências de convivência, participação, exploração, brincadeira, observação, expressão por múltiplas linguagens, respeito e valorização, fundamentais para a construção da sua identidade.

Portanto o contato com as crianças do 3º período da Educação Infantil propiciou, como estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, reflexões sobre nossa ação pedagógica para a construção de valores democráticos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientações pedagógica. Brasília 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2009.

CAVALHEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar: racismo e preconceito e discriminação na educação infantil**. 6 ed. São Paulo. Contexto, 2012.

HENRIQUE, H. C.; SOUSA, E. M. C. **Atividades Lúdicas e o Desenvolvimento da Linguagem Oral em Crianças de 4 anos de idade na Educação Infantil**. Faculdades Promove de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/6fcf1c1b7e33a700fc64d06c718510f4.pdf

GUANAMBI. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Centro de Treinamento Pedagógico. **Base Municipal Curricular de Guanambi.** Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. ALETRIA – 2002.38. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/poslit>